



VIAGENS CORPORATIVAS SOMAM R\$ 17,9 BILHÕES EM MAIO, BATEM NOVO RECORDE E ACUMULAM ALTA DE 6,2% NO ANO

O LVC – Levantamento de Viagens Corporativas, realizado pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV (Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas), estima que, em maio, os gastos das empresas com serviços de viagens corporativas atingiram R\$ 17,9 bilhões, crescimento de 6,4% em relação ao mesmo período do ano passado e novo recorde histórico para o mês.

No acumulado dos cinco primeiros meses de 2026, a alta é de 6,2% frente a igual período de 2025, com faturamento próximo de R\$ 85 bilhões. O crescimento de maio se firmou mesmo diante de uma base de comparação elevada: em maio de 2025, o setor havia registrado expansão de 12,7%, uma das mais fortes do ano. O ritmo, aliás, foi um pouco superior ao observado em março e abril, sinalizando a resiliência da demanda corporativa.

Os dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) confirmam o aquecimento do setor. Em maio, foram transportados 8,3 milhões de passageiros no mercado doméstico, o maior volume já registrado para o mês. Ainda assim, o avanço foi mais modesto — 1,9% na comparação anual —, resultado que precisa ser lido à luz da forte base de comparação: em maio de 2025, o crescimento havia sido de 13,1%. A tarifa média, por sua vez, subiu de R\$ 568,90 para R\$ 632,50, alta de 11,2%, o que ajuda a explicar por que o aumento dos gastos das empresas tem vindo mais dos preços do que propriamente do volume de viagens.

Na hotelaria, segundo o Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), a taxa de ocupação permaneceu praticamente estável, passando de 62,4% para 63,4% entre maio de 2025 e maio de 2026. A diária média avançou de R\$ 428,40 para R\$ 451,71 no mesmo intervalo, alta de 5,4%. O quadro mostra demanda ainda



elevada e capacidade de repasse de preços: o corporativo segue, na média, pagando mais, embora as negociações continuem importantes para evitar um gasto adicional.

Do lado da análise conjuntural, o principal ponto de atenção é o retorno da guerra no Irã, que impacta diretamente os custos da aviação. A pressão sobre o preço do petróleo e, por consequência, do querosene de aviação tende a encarecer ainda mais as passagens aéreas e a pressionar os preços de todo o setor. O petróleo que estava voltando a um patamar em torno de 70 dólares o barril, agora volta a oscilar acima dos 100 dólares. O turismo corporativo consegue, na média, sustentar a demanda — dado o caráter essencial de boa parte das viagens a negócios —, mas uma parcela das empresas passa a enfrentar mais dificuldade diante do custo mais elevado: parte deixa de voar e parte migra para alternativas, como o transporte rodoviário (ônibus) e a locação de veículos, sobretudo nos deslocamentos de menor distância.

Com a economia brasileira mantendo trajetória de crescimento, o ambiente de negócios continua sustentando a demanda por viagens corporativas, mesmo diante de juros elevados e da pressão inflacionária sobre os custos. O crescimento do LVC tende a ser cada vez mais puxado por preços do que por volume — o que não seria o ideal —, mas o setor mantém a trajetória de recordes em 2026. Enquanto as empresas precisarem circular pelo País, o turismo corporativo seguirá aquecido.



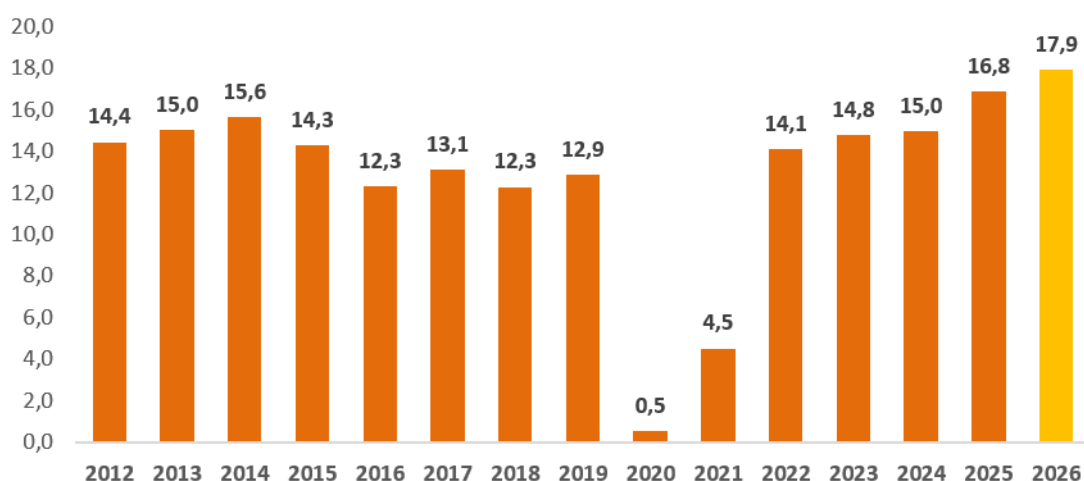
LVC - VIAGENS CORPORATIVAS

Atividade	mai-26	
	2025	2026
Total do Turismo	16.847.498	17.928.895
VARIAÇÃO ANUAL T/T-12	12,7%	6,4%
VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO	10,7%	6,2%
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES	7,8%	7,4%
VARIAÇÃO TRIMESTRAL	12,7%	5,0%

(*) a preços de mai-26

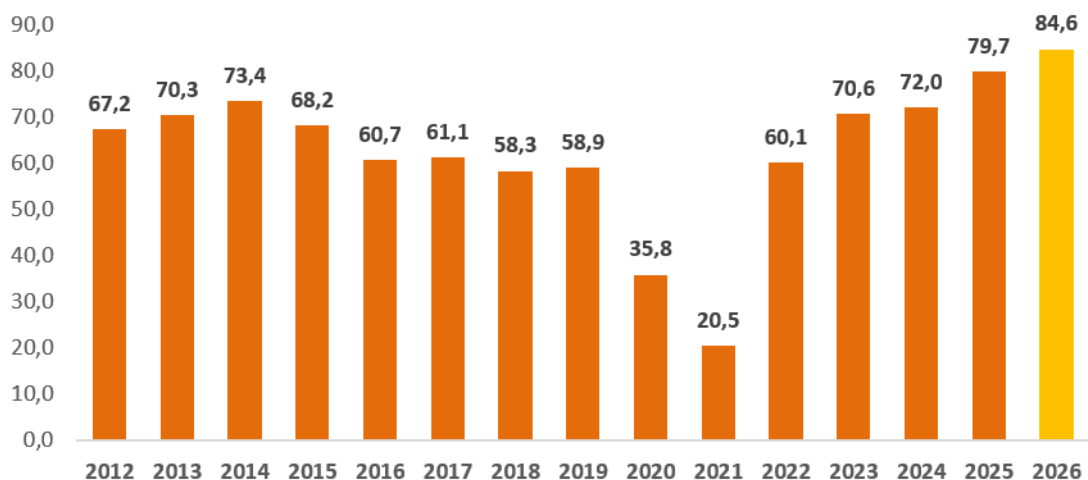
Fonte: IBGE Elaboração e Cálculos: FECOMERCIO - 2025

TURISMO CORPORATIVO Faturamento nos meses de Maio (Em R\$ bilhões)





LVC - VIAGENS CORPORATIVAS
Faturamento Acumulado no Ano (Jan-Mar)
(Em R\$ bilhões)



Nota metodológica:

O LVC – Levantamento das Viagens Corporativas é realizado mensalmente pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV. Os dados são coletados de pesquisas do IBGE, a Pesquisa Anual de Serviços e Pesquisa Mensal de Serviços. São levados em consideração setores como transporte aéreo e rodoviário, meios de hospedagem, restaurantes, agências e operadoras, locadoras de veículos, eventos culturais, entre outros. Contudo, o LVC não tem por objetivo trazer de forma detalhada essas informações, mas trazer uma dimensão desse mercado de viagens corporativas. A partir das informações levantadas, é feito um extenso trabalho estatístico de ponderação para se chegar ao valor do faturamento nacional do setor de viagens corporativas. Os valores são atualizados pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE